



Inquietude

VICARIATO AGOSTINIANO NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO DO BRASIL
ANO XVII | Nº 93 | Outubro a Dezembro de 2018

Ao chegar o fim do ano, multiplicam-se as retrospectivas. Parece que o estribilho se repete: este ano foi um ano difícil! Em geral nos fixamos nos acontecimentos desastrosos e situações alarmantes: aquecimento global, desastres, enormes massas de migrantes desalojados de suas pátrias, sem perspectivas de novos lares, as crises políticas e econômicas que oneram sempre os pobres, corrupção, impunidade, o processo eleitoral no Brasil, e uma ladainha que poderia ser interminável. As retrospectivas costumam vir recheadas de fatos marcantes, com notas de solidariedade, bons exemplos, gestos heróicos, personalidades do ano e assim por diante.

Na virada do ano, augura-se que o Ano Novo venha repleto de saúde, sucesso, que tudo de bom se realize, renovam-se os bons propósitos, que logo serão esquecidos. Projetos, planos, pessoais, coletivos, tudo vai melhorar! Tudo parece o mesmo! Nihil novum sub sole – nada de novo sob o sol...

Santo Agostinho nos alerta: “Não há tempos bons, nem tempos ruins. Nós fazemos os tempos. Mudem o coração das pessoas e os tempos serão melhores”. Há na visão agostiniana um aspecto fundamental, baseado na revelação cristã, que devemos sempre retomar: a originalidade e a liberdade de cada pessoa, chamada a realizar sua parte, única, irrepetível no mistério do tempo e da história, que não deve ser tomado apenas na exterioridade: fatos, acontecimentos, datas, pessoas, instituições, estruturas. Há uma interioridade do tempo e da história que passa pelo coração humano. Aí se travam as verdadeiras lutas e batalhas, aí se levantam as questões fundamentais, aí julgam as causas decisivas, aí se tomam as decisões mais importantes. Esta responsabilidade não pode ser delegada, cada qual



Jesus nasce na manjedoura dos imigrantes: Imigrantes em busca de paz, de oportunidades, de uma pátria-mãe gentil, que acolha e possibilite oportunidades de um recomeço. O presépio natalino 2018, da Paróquia Nossa Senhora da Consolação Correia (bairro Santo Agostinho, em Belo Horizonte), foi concebido em reflexão sobre nossos irmãos em busca de vida com dignidade! Direção geral: Freis Agostinianos; Direção artística: Marly Galetti; Concepção artística: Marcos Bonfim; Apoio Técnico: Toninho e Marconi.

deve empenhar-se num compromisso de crescimento pessoal e aperfeiçoamento moral, empenhando sua liberdade. Por isso, o coração humano está sempre inquietum... sem lugar, sem descanso, sem acomodação!

A nossa liberdade, uma vez mais, é visitada pela graça. É no ato de acolhida da visita do nosso Deus, que a humanidade pode se renovar, de fato. Esse anúncio, dirigido a todos e todas, deve encontrar ressonância no coração de cada pessoa. Só assim, os tempos serão de fato melhores. Céu e Terra se unem, Deus e o Homem se encontram, a Eternidade e o Tempo se envolvem. Como Deus não passa por cima da liberdade de cada qual, por isso parece que nada muda e tudo se repete... Mas, misteriosamente, como a semente lançada na terra vai germinando sem que o lavrador saiba bem como, até aparecerem o broto, as flo-

res e o fruto, assim também é o mistério da transformação dos corações humanos e de toda a criação. É dessa forma que encontrarão o seu repouso, a sua paz, a sua felicidade, sempre dinâmicas.

Esse é o sentido cristão da celebração do Natal do Senhor que se dignou com sua encarnação vir visitar-nos um dia e sempre nos visita cada vez que o acolhemos em cada pessoa com quem nos encontramos. Esse é o propósito com o qual iniciamos um Ano verdadeiramente Novo.

O Inquietude agradece sua amizade ao longo deste ano e, de forma nova e esperançosa, lhe deseja também um **Feliz Natal e um abençoado Ano Novo**. Que seu coração, inquieto, inquiete outros corações para juntos construirmos tempos melhores!

A Redação



Fala Agostinho

Assim como acontece aos dias e as noites, o final chega para todos nós. Pelo menos a cada ano essa é a certeza que todos nós vivenciamos aos nos aproximarmos das festas que se dedicam a fechar um ciclo contínuo e, ao mesmo tempo, repetitivo: natal e ano novo. O advento, tempo de espera e de ação, nos chama a uma reflexão mais profunda de nossos atos e pensamentos a respeito do que significa a graça de recordarmos o que Deus realizou por cada um de nós, ou seja, a presença amorosa e humanizadora de seu filho Jesus nascido na gruta de Belém. Como nos recorda Agostinho de Hipona, "Cristo foi gerado pelo Espírito Santo e a Virgem Maria, sem afastar-se jamais de Deus, coisa que Ele realmente é, agregando ao que era, o que é próprio da nossa natureza. Fez-se filho do homem, mas não deixou de ser filho de Deus." (Sermão 121,5 de Santo Agostinho).

A partir desse fato histórico que recordamos mais uma vez, somos capazes de pensar sobre como queremos projetar o futuro que nos espera e que, de alguma forma, o geramos dentro de nós. E ainda mais, nos tempos em que vivemos, devemos nos perguntar o que de bom ou mal estamos gerando em nossas vidas e na sociedade.

Em seu tempo, Agostinho recorda aos seus fiéis africanos em Hipona que "cada um deve ser uma árvore boa, e, que não pode dar bons frutos se seguir fazendo o mal. Só existe frutos bons, em árvores boas. Mude de coração e mudará suas obras. Estirpe a avareza e plante o amor, porque do mesmo modo que a avareza é a raiz de todos

ESCOLHER, FIXAR E RESISTIR NO SENHOR DA HISTÓRIA

o mal, assim o amor é a raiz de todo o bem." (Sermão 72, 4 de Santo Agostinho). Seguindo essas admoestações, buscamos construir um caminho de convivência que promova a justiça e equidade. Afinal, as coisas em si não fazem as pessoas boas ou más, já diz Agostinho de Hipona, mas sim como organizamos a realidade concreta ao nosso redor pode nos dar a falsa impressão de que podemos julgar as pessoas como boas ou más. "Tu queres ter ouro ou prata? Eu afirmo que também isto é um bem, sempre que faça um bom uso do mesmo. Mas não esqueça que não fará um bom uso disso se fores uma pessoa má. Por esse motivo o ouro e prata são um mal para os maus, e um bem para os bons." (Sermão 109, 1 de Santo Agostinho).

A pergunta que nos resta fazer é a seguinte: quem são os bons ou os maus na sociedade em que vivemos? Acredito que devemos buscar a resposta em que está no centro da festa que se avizinha. Em Cristo Jesus podemos vislumbrar a melhor forma de realizar o bem com os bens que possuímos. Jesus, sendo Deus, se fez homem na história da humanidade, para salvá-la através de si em direção a uma coletividade. Ele fez da sua vontade pessoal, a vontade daquele que o enviou. E por isso, sacrificou a si mesmo em favor dos mais vulneráveis da sociedade de sua época. Ele produziu bem, o próprio bem como exemplo a cada um de nós.

O Deus Cristão, que se fez um menino frágil deitado na manjedoura, usou bem os poucos bens materiais que recebeu em sua vida para nos enriquecer da graça divina. Escolher o exemplo deixado na história por Jesus é sermos capazes de optarmos por abraçarmos a causa de todo o gênero humano, independente

da vivência de sua raça, credo, ideologia, etnia, sexualidade ou racionalidade.

E assim, ao chegarmos até aqui, Santo Agostinho nos desafia a pensar: "Fixem-se no Senhor. Ele afugentou de seus corações as trevas do pecado e renovou as suas vidas. E hoje, nos misturamos com todo o tipo de pessoas: escolham a quem vão imitar. Não escolham aos perdidos, para que não se percam com eles." (Sermão 260, 2 de Santo Agostinho)

Manter-nos fixos no ideal de Cristo, na sua história, nas suas práticas e na sua misericórdia com todos, de maneira especial os mais empobrecidos e vulneráveis de nossa contemporaneidade. Essa deve ser a nossa escolha em mais um novo ciclo de vida. Tenhamos coragem de estarmos fixos nesse ideal e de resistirmos, como boas árvores, àqueles que usam mal os bens que lhe são confiados e que, direta ou indiretamente, afetam a nossa existência e a nossa história atual.

Frei Arthur Vianna Ferreira, OSA
freiartthur@ig.com.br



Pé no Chão

DE ESPERANÇA EM ESPERANÇA...

No cotidiano de nossa vida, ao depararmos com o fim de mais um ano civil, pensamos vários planos e desejos que queremos realizar no próximo ano que surge. Contudo, diante de uma conjuntura tão sombria e incerta no Brasil e no mundo, podemos postular: é possível ter esperança em dias melhores? Ou deixamos apenas a poesia e a música sustentarem a utopia da esperança? A esperança é um tema muito importante para nós cristãos e, acima de tudo, neste período de nossa realidade brasileira, deve ser lembrada e discutida em todas as esferas da sociedade.

O saudoso Dom Paulo Evaristo Arns, arcebispo de São Paulo durante o período da Ditadura Militar no Brasil, utilizou a palavra esperança em seu lema de ordenação episcopal pois sabia, que durante todo o seu ministério, necessitaria ser firme e corajoso em sua postura como bispo. Ele é um dos grandes

exemplos de pastor que abraçou o espírito de ousadia e de uma resistência apocalíptica frente aos dragões de um sistema opressor que aparecem no mundo. Nosso coração deve bater assim mesmo: "de esperança em esperança", pois, semelhante às primeiras comunidades cristãs, nossa maior esperança é não cair na desesperança.

Portanto, ao lembrarmos com saudade de sua partida rumo à morada do Pai a dois anos, possamos aprender a partir de seu exemplo a sermos multiplicadores de esperança, capazes de, mesmo em períodos de aridez e intolerâncias, termos coragem e firmeza em defender os ideais que nos impulsionam, lembrando sempre que devemos ser amigos do povo, como ele mesmo recomendava, para que assim, em Jesus Cristo, todos tenham vida, com esperança!

Frei Leandro de Carvalho, OSA
Caio Filipe de Lima Pereira



de casa em casa

FRATERNIDADE SANTO DIAS - TEOLOGADO AGOSTINIANO



A noite do dia 24 de setembro de 2018 foi especial para os freis Álefe Lucas Vieira Oliveira, Éberson Dionísio Naves e Rivandro do Nascimento Silva, frades de votos simples residentes na Fraternidade Santo Dias, em Diadema/SP. Na celebração eucarística presidida por Frei Paulo Gabriel López Blanco, nossos irmãos foram instituídos como Leitores e Acólitos. Tais funções, antes denominadas Ordens Menores e subdiaconato, passaram a ser nominadas na Igreja Latina como ministérios do Leitorado e Acolitado. A função do Leitor é a de proclamar a Palavra de Deus e o Acólito a de servir ao altar, podendo, também, distribuir a Eucaristia. O Leitorado e o Acolitamento são etapas importantes na formação do candidato ao sacerdócio, pois, gradualmente vai dando passos rumo ao futuro exercício do ministério presbiteral. Assim, estes significativos passos, na medida em que cada vez mais aprofundados, devem levar os Frades ao ministério ordenado segundo a graça de Deus.

FRATERNIDADE AGOSTINIANA - ASPIRANTADO E PRÉ NOVICIADO AGOSTINIANO

O final do ano na Fraternidade Agostiniana foi coroado pelo encerramento das atividades acadêmicas no Instituto Santo Tomás de Aquino (ISTA) e outras celebrações festivas. Para os formandos Caio Lima, Eduardo José, Flávio Cassiano e Walter Rocha, os dias 30/11 e 01/12 foram oportunidades de celebrar a finalização de uma etapa importante na caminhada formativa, principalmente no dia 1 de dezembro, data em que os quatro pré-noviços participaram da cerimônia de colação de grau do curso de Licenciatura em Filosofia no auditório do Instituto. Momento de emoção mar-



cado pela presença de amigos e familiares dos mesmos. Nossos formandos seguem agora para a etapa do Noviciado, em Lima - Peru para vivenciar um tempo



de maior aprofundamento do carisma agostiniano e conhecimento da história da Ordem. Desejamos a estes nossos irmãos coragem e determinação em 2019.

aconteceu é notícia

PROFISSÃO SOLENE E RENOVAÇÃO DOS VOTOS

No dia 06 de dezembro, às 18h, no Recanto Santo Agostinho, em Mário Campos -MG, aconteceu a celebração eucarística em que os Freis Renato de Freitas e Gilberto Feitosa Bezerra realizaram a profissão solene dos conselhos evangélicos de pobreza, castidade e obediência na Ordem de Santo Agostinho. Foi um momento de muita alegria para o nosso Vicariato que acolhe, com amor e satisfação, mais dois freis que, tendo completado o período de formação inicial, doam suas vidas pela Igreja.

A celebração contou com participação especial dos familiares dos freis Gilberto e Renato, especialmente suas mães, Severina Maria Feitosa Bezerra e Guiomar Olindina de Freitas, respectivamente.

Outro momento de muita alegria e esperança foi a renovação dos votos de sete freis que se encontram, atualmente, na Fraternidade Santo Dias: Álefe Lucas Vieira Oliveira, Davidson Bertuce de Carvalho Souza, Ebersson Dionísio Naves, Felipe dos Santos Barbosa, Maksuel Gomes Costa, Rivandro do Nascimento Silva e Thales Ryan de Carvalho, que renovaram seus votos religiosos por mais um ano no Vicariato Agostiniano Nossa Senhora da Consolação do Brasil.

Por isso e pelo ano vivido nossa gratidão a Deus, e que não falem orações para continuarem no caminho do Senhor. Que a exemplo de Santo Agostinho possam ser protagonistas na luta por um mundo mais justo, humano e fraterno!



Frei Renato, OSA e Frei Gilberto, OSA - Novos professos solenes de nosso vicariato



Da esquerda para a direita: Frei Ebersson, Frei Rivandro, Frei Thales, Frei Maksuel, Frei Felipe, Frei Álefe e Frei Davidson que renovaram os Votos Evangélicos em nossa ordem.

SIMPÓSIO DE PESQUISADORES AGOSTINIANOS DA OALA

Entre os dias 08 e 13 de outubro aconteceu, em Trujillo - Peru, o Simpósio de Pesquisadores Agostinianos da OALA. Mas não só. O evento também foi palco do Encontro Continental que abriu as comemorações do ano jubilar referente aos 50 anos de existência da OALA, cuja celebração de conclusão está prevista para abril de 2019, em Belo Horizonte, na Assembleia Geral da mesma. Foram dias de memória, gratidão e renovação do compromisso de revitali-



Frei Alberto Carlos, OSA e Frei Jefferson Felipe, OSA estiveram presentes no encontro representando o Vicariato Agostiniano Nossa Senhora da Consolação do Brasil.



zação da Ordem Agostiniana na América Latina. Foi bonito ver reconhecida a contribuição e dedicação de nosso Vicariato nos projetos da OALA. Oxalá continuemos empenhados! No mais, torçamos para que o espírito de revitalização

continue encontrando espaço e eco em nossas comunidades para que o carisma agostiniano seja, de fato, fermento de transformação pessoal e comunitária nos espaços em que vivemos.

ENCONTROS VOCACIONAIS AGOSTINIANOS

Em outubro o Secretariado de Animação Vocacional e Juvenil promoveu mais um encontro vocacional de I etapa (12 a 14), realizado na Fraternidade Santa Mônica, Belo Horizonte, reunindo 13 jovens com forte desejo de conhecer mais do carisma agostiniano. Tais encontros têm se configurado como uma oportunidade importante para os jovens que nos buscam a pensarem e refletirem a sua vocação como um dom de Deus, e assim irem dando passos mais certos no caminho do discernimento vocacional.

Já entre os dias 15 a 18 de novembro houve o encontro nacional, no mesmo local anteriormente citado, onde reuniu

os jovens aprovados nos encontros anteriores com perspectiva de ingresso na etapa do Aspirantado já no ano de 2019. Participaram também 13 jovens vindos de diferentes estados do Brasil (São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Goiás e Paraná). Na casa agostiniana, os jovens puderam experimentar a vivência de uma fraternidade almejada todos os dias e a busca de um espírito comunitária cada vez mais forte.

Nesse serviço pastoral junto às juventudes da nossa Igreja sigamos confiantes de que os jovens que participaram de tais encontros encontrem seu caminho junto a Deus de realização e felicidade, incentivando-os a irem profundo na busca de Deus e no autoconhecimento. Ao Bom Deus toda nossa gratidão pelo trabalho realizado!



Encontro Vocacional Nacional - 15 a 18 de novembro - Belo Horizonte/MG



Encontro Vocacional Regional Sudeste/Sul - 12 a 14 de outubro - Belo Horizonte/MG



Encontro Vocacional Nacional - 15 a 18 de novembro - Belo Horizonte/MG



Encontro Vocacional Regional Sudeste/Sul - 12 a 14 de outubro - Belo Horizonte/MG

MISSÃO VOCACIONAL INTERCONGREGACIONAL E ORDENAÇÃO PRESBITERAL DE FREI TAILER DOUGLAS

De 12 a 14 de fevereiro aconteceu na Paróquia Nossa Senhora do Carmo, município de Campos Gerais, sul de Minas, uma grande Missão Vocacional Intercongregacional em preparação para a Ordenação Presbiteral do Fr. Tailer Douglas Ferreira. A missão, organizada pelo Secretariado de Animação Vocacional e Juvenil do nosso Vicariato, contou com a participação de vários outros religiosos e religiosas, de diferentes congregações e ordens, formandos agostinianos, leigos e leigas, que muito colaboraram nesta bonita atividade repleta de carismas e emoção. Foram dias intensos de visitas às famílias, aos enfermos, celebrações nas comunidades, no presídio da



cidade... sem dúvida, dias oportunos para propagar a cultura vocacional em seus vários aspectos.

O coroamento da missão se deu no dia 15 de dezembro com a celebração eucarística na qual Frei Tailer Douglas foi ordenado presbítero pela imposição das mãos e prece de Dom Frei Diamantino Prata de Carvalho, OFM, Bispo Emérito da Diocese da Campanha. A celebração foi, de fato, um momento muito emocionante, com presença de vários padres e de fiéis leigos vindos de outras localidades por onde Fr. Tailer já trabalhou. Em seguida, um festivo almoço foi ocasião para festejar juntos tudo de bom ocorrido na missão daquela semana e a oferta de vida do nosso neo-presbítero. Ao Frei Tailer nossas orações para que ele mantenha o entusiasmo e amor necessários para manter-se fiel ao chamado que o Senhor lhe fez! Conte sempre com nossas orações!

V CAPÍTULO VICARIAL

Dos dias 03 a 07 de dezembro, no Recanto Santo Agostinho, em Mário Campos – MG, o Vicariato Agostiniano Nossa Senhora da Consolação do Brasil celebrou seu V Capítulo Vicarial. Presidido por Fr. Carlos José Sánchez Díaz, Prior Provincial da Província Matritense do Sagrado Coração de Jesus, o capítulo contou com a presença de 34 capitulares e deu posse à nova equipe de governo do Vicariato, indicados na Assembleia Pré-capitular de junho passado.

Foram dias de intensa reflexão, partilha, avaliação, convivência, oração e planejamento dos próximos passos da caminhada vicarial. Em nosso horizonte descortina-se a possibilidade da ereção da Província Agostiniana Nossa Senhora da Consolação do Brasil, prioridade para a qual envidaremos todos os esforços possíveis.

Dentre os objetivos a serem perseguidos nos próximos anos, estão: fortalecer a vida comum por meio da mística, da espiritualidade, da fraternidade e amizade, para testemunhar com alegria o carisma agostiniano; investir de maneira decidida na animação juvenil, promoção vocacional e formação inicial, para assegurar a continuidade de nossa presença no Brasil e nas obras assumidas e por assumir; reconfigurar nossa presença pastoral e missionária, para fortalecer nossa ação evangelizadora, com especial atenção à perspectiva da “Igreja em saída”, periferias existenciais, novas fronteiras e areóp-

gos contemporâneos; aprofundar o significado da cultura institucional, para fortalecer o processo de gestão da Sociedade Inteligência e Coração (SIC), a partir da identidade do Vicariato da Consolação, fundamentada no carisma agostiniano.

Ademais, o capítulo apresentou a nova composição das comunidades religiosas para o próximo ano, ainda a ser aprovada pelo Governo Provincial e confirmada pelo Governo Geral.

No mais, a celebração do capítulo foi marcada pela leveza, amizade e corresponsabilidade de todos os frades, bem como por seu amor e zelo pela Ordem, pela Igreja. Oxalá, sigamos este nosso caminho, insatisfeitos – como nos ensina Santo Agostinho – a fim de chegarmos aonde aspiramos! Quem para não avança!



MÍSTICA E EXPERIÊNCIA DE FÉ NORDESTINA: PASSOS DE UM DISCIPULADO MISSIONÁRIO SERTANEJO

Jesus é a fonte, o modelo, o Mestre e o caminho pelo qual o Reino de Deus se concretiza na humanidade e segui-lo é dizer sim ao projeto de amor do Pai, por Ele revelado. O Deus presente na vida e na história chama o discípulo, e este, na liberdade e por meio de uma entrega generosa, deve ter consciência que a resposta e os passos são seus, mas o sustento, o anúncio, a mensagem, o chamado é do Mestre.

O discípulo sabe em quem colocou a sua esperança, e mesmo que todos e tudo indique que a “chuva não vem”, ele permanece confiante naquele que o chamou e é o seu amparo. O discipulado no sertão é: a partilha da farinha, do arroz, do milho e do feijão... bem como da novena rezada e do bendito cantado que ajudam a enfrentar a realidade. Além disso, é a fé ativa que não se acomoda e nem se contenta com a vida sofrida. O discípulo sertanejo é aquele que escuta atento a voz do Mestre que chama continuamente de todas as formas e maneiras, no canto do sabiá, na flor do mandacaru e até mesmo no sol que parece querer torrar o chão, mesmo assim a presença de Deus é sentida e experimentada.

O Documento de Aparecida nos ensina que, ao assumirmos como compromisso de vida a centralidade do amor, mandamento de Jesus Cristo, assemelhamo-nos a Ele, e este é o grande testemunho que seus discípulos(as) devem dar ao mundo, tanto no âmbito pessoal, como no comunitário. Este princípio da mística cristã é construído na experiência coletiva do amor. “A caridade fraterna”, nos dizem os bispos, é o primeiro e principal anúncio; dessa forma, o amor vivido entre nós será o nosso testemunho.

A experiência de fé do homem e da mulher nordestinos em Jesus acontece por meio do encontro individual, mas que se dá numa dinâmica comunitária, no cotidiano das relações e no seguimento ao mandamento do Mestre, que nos propôs que amássemos uns aos outros, assim como Ele nos amou. Portanto, este deve ser o princípio que rege o caminho do discipulado. O seguimento é sustentado por uma mística que está

intimamente identificada com o Mestre e encarnada na realidade. O comprometimento do “discípulo sertanejo” com a pessoa de Jesus o faz partícipe de sua missão; assim, o nordestino, ao seu modo, e com todos os desafios de ser discípulo num contexto “marginal” assume com fidelidade o anúncio e o testemunho do Reino de amor, justiça, solidariedade e paz.



A tradição cristã que moldou a mística sertaneja nordestina (herança espiritual e legado dos primeiros missionários, Pe. Ibiapina, Pe. Cícero, Frei Damião, Antônio Conselheiro, Dom Helder, etc.) sustenta a fé e a religiosidade deste povo e é a base das características do discipulado missionário vivenciado pelas comunidades de fé nordestinas. Deve-se ressaltar que as características próprias deste seguimento estão ligadas e condicionadas ao contexto cultural, social, político, econômico e religioso desta região.

A mística missionária é mística cristã e mística profética. Cristã porque se fundamenta no Cristo e não é apenas uma tarefa deixada por Ele: a missão faz parte da essência da vida cristã. Profética, porque o profeta-místico busca enxergar para além da visão periférica: sua visão é ampliada, ele vê além horizonte, o que o capacita a ver e analisar a realidade de forma crítica, tornando-se apto para propor meios e alternativas de mudá-la. O discípulo missionário sertanejo é im-

pulsionado por sua “mística autóctone”, sustentado por sua teologia própria, pela realidade cotidiana e pela tradição cristã. Estes são os pressupostos de seu caminho de discipulado despreendido do que não é essencial em sua vida, esse discípulo possui consciência do seu compromisso e responsabilidade de lutar pela transformação da realidade.

A mística missionária torna realidade o Reino, quando por meio do testemunho profético dos cristãos, se diminuem as distâncias existentes na sociedade e na própria Igreja que não nos permitem ver no outro um irmão do caminho. O Reino não chegará pela defesa das leis e das normas, mas pelo anúncio da Boa Nova. O caminho da libertação passa pelo caminho da cruz: é necessário deixar morrer o homem velho e as velhas estruturas de poder para que a força do amor ressuscite em nós o desejo e a responsabilidade de mudar o mundo a partir da nossa própria conversão pessoal e comunitária.

Portanto, a mística e as experiências de fé do povo nordestino são alimentos para um discipulado missionário comprometido com as causas do Reino e com a humanidade, pois a sensibilidade com a realidade aguça no homem e na mulher sertaneja o desejo e a força capazes de transformar as realidades em sua volta.

#SOUAGOSTINIANO de coração inquieto!



A INQUIETUDE DE VIDA E MISSÃO DE EFIGÊNIA SOARES

A entrevistada desta edição é a nossa querida Efigênia Maria Soares, paroquiana da Paróquia Cristo Redentor, no Barreiro - Belo Horizonte - MG. Efigênia é uma personagem histórica e marcante para a comunidade local, pois mora no Barreiro há vários anos e tem muitas lembranças desde quando a atual Matriz Cristo Redentor era simplesmente uma pequena igreja aos cuidados do Padre Cabral. Em sua trajetória na paróquia, Efigênia sempre buscou se engajar nas atividades pastorais que podia: seja ajudando no canto, nas equipes de liturgia, até mesmo animando as procissões e celebrações com os seminaristas da Ordem de Santo Agostinho.

Ela sempre teve um bom relacionamento com todos os padres que já estiveram presentes na paróquia, sobretudo com os freis agostinianos. Sua simpatia e disponibilidade em ajudar as pessoas fez com que se tornasse conhecida e querida por muitos. Efigênia é exemplo de uma leiga que entendeu o espírito do discipulado-missionário, fazendo com alegria e carisma que a Palavra seja proclamada e vivenciada no dia-a-dia das pessoas. Ela mesma faz recordação dos encontros de Círculo Bíblico que eram realizados em seu bairro que, na sua opinião, são momentos singulares de evangelização.

Atualmente, Efigênia, com a sua bonita inquietude de ação pastoral, participa dos grupos de Legião de Maria, Apostolado da Oração, Grupos de Oração RCC, além de, ainda, animar as celebrações de batismo de nossa paróquia. Que neste Ano Nacional do Laicato, celebrado pela Igreja do Brasil, o exemplo de doação e serviço da nossa querida Efigênia seja radiante e testemunho para outros irmãos e irmãs nossos, sendo “Sal da Terra e Luz do Mundo”(cf. Mt 5,13-16). Agradecemos a Efigênia por nos conceder esta entrevista e partilhar da riqueza que é ser Povo de Deus a caminho.

Caio Filipe de Lima Pereira
Pré-noviciado Agostiniano



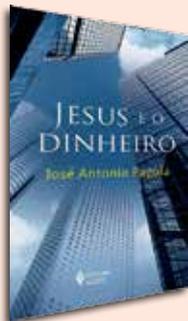
Efigênia junto a Dom Dirceu Vegini (In memoriam) na matriz Cristo Redentor

dica de leitura



JESUS E O DINHEIRO – JOSÉ ANTONIO PAGOLA

Quando se fala de uma “sociedade de crise” nunca se trata apenas do âmbito econômico-financeiro, mas da humanidade. O sistema que dirige nestes momentos a marcha do mundo pode ser inumano, pois conduz uma minoria de poderosos a um bem-estar insensato e desumanizador. Não se pergunta pelos fins, não se fala do sentido que tem a história da humanidade, nem de qual é o lugar do ser humano na Terra. Instigado pela crise econômica que atingiu vários países no mundo, sobretudo na Europa, José Antonio Pagola reflete neste livro sobre a mensagem de Jesus que, na visão cristã, orienta e dá sentido à vida humana e a relação entre as pessoas e as sociedades. Vale a pena a leitura!



agenda



- 15 a 20/01** Encontro Mundial da Juventude Agostiniana - EJA 2019 (David, Tolé - Panamá)
- 22 a 27/01** Jornada Mundial da Juventude - JMJ 2019 (Cidade do Panamá - Panamá)
- 26/01** Início do Noviciado Agostiniano Intercircunscricional 2019 em Lima, Peru.
- 02/02** Tomada de posse oficial da Paróquia Santa Cruz, em Chapada do Norte - MG, e abertura da Fraternidade Frei Marcelino Barrio, OSA.

EXPEDIENTE

JORNAL INQUIETUDE – PUBLICAÇÃO DO VICARIATO

AGOSTINIANO NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO DO BRASIL

Rua Mato Grosso, 936 – 1º andar – Santo Agostinho - CEP 30190-085 – Belo Horizonte/MG

Tel.: (31) 2125-6824 / 2125-6893

E-mail: jornal.inquietude@gmail.com | Editorial: Equipe de Redação | Impressão: Gráfica Completa | Tiragem: 1400 exemplares

Colaboradores: Frei Luiz Antônio Pinheiro, OSA | Frei Arthur Vianna Ferreira, OSA

Frei Leandro Santos de Carvalho, OSA | Frei Tailer Douglas Ferreira, OSA

Frei Thales Ryan de Carvalho, OSA | Frei Rivandro do Nascimento Silva, OSA

Caio Filipe de Lima Pereira | José Flávio Cassiano dos Santos